

SESSÕES DO PLENÁRIO

111ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 16 de dezembro de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO SAMUEL JUNIOR (Segundo-Secretário)

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Niltinho, Olívia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Penalva, Radiovaldo Costa, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Zé Raimundo Fontes e Zó. (48)

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 109.ª e 110.ª realizadas, respectivamente, em 10 e 11 de dezembro de 2024.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. (Pausa) Encerrada a discussão.

Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa)

Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Samuel Junior): Deputada Olívia, V. Ex.ª vai fazer uso da fala, deputada?

Com a palavra a deputada Olívia. **(Oradores inscritos)**

A Sr.ª OLÍVIA SANTANA: Eu quero saudar todo o Plenário desta Casa no dia de hoje, nesta segunda-feira, e dizer que eu venho a esta tribuna para demonstrar a minha indignação com mais um escândalo absurdo, envolvendo o tráfico de emendas

parlamentares no município de Campo Formoso, envolvendo, inclusive, outros municípios, também. Em Jequié também há sinais dessa situação, o que é lamentável.

Há muito tempo que nós estamos observando, falando, denunciando que é preciso estabelecer mecanismos éticos no que diz respeito ao uso de emendas parlamentares. Cresceram muito, enormemente, as emendas parlamentares federais que, hoje, movimentam cerca de 6 bilhões, o que é algo que, inclusive, compromete a própria gestão do erário público por parte da presidência da República. É danoso.

E eu quero, aqui, me solidarizar com os companheiros e companheiras da comunidade de Laje dos Negros, uma comunidade quilombola que tem mais de 10 mil habitantes, que luta, e naquela localidade a gente vê aquela obra malfeita, uma obra porca, com o asfalto derretendo, por conta da ganância dessa gente que se apropria do dinheiro público para enriquecimento ilícito.

Nós não podemos fazer cara de paisagem para esse tipo de acontecimento, inclusive porque isso desqualifica a política e produz um resultado absurdamente danoso para as populações. O dinheiro público deve ser direcionado ao bem público. As obras precisam ser obras de qualidade. Tem de se ter responsabilidade com esses recursos conquistados, muitas vezes, com tanta dificuldade.

Quero, aqui, incorporar até outras informações que chegam. É a terceira obra feita em 4 anos. E é impressionante o prefeito Elmo dizer, diante de um fato tão gritante como esse, que não tem nada a ver com isso, que usa o dinheiro público com lisura. Pelo amor de Deus, gente! É um escárnio, é um acinte, uma agressão aos pobres, às pessoas que vivem em situação paupérrima.

Você vê uma quadrilha sendo pegada no aeroporto com malas cheias de dinheiro, porque virou moda usar malas cheias de dinheiro, e o cara diz que tem R\$ 35 mil numa mochila porque usa aquele dinheiro para gastos pessoais, despesas. Imaginem! Imaginem, senhoras e senhores, mais de R\$ 1 milhão em uma mala e ele dizendo que era para a compra de equipamentos.

Eu espero que esse caso não fique impune. É preciso responsabilizar todos os envolvidos, os 17 empresários envolvidos com essa bagaceira, os políticos que estiverem envolvidos com esse absurdo, porque quando essas coisas caem na impunidade significa um cheque em branco para que continuem acontecendo.

Então, eu exijo... Quero, aqui, dizer que é fundamental ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) essa luta, uma indignação mais coletiva num estado empobrecido, um estado que enfrenta tantos desafios, de pessoas que passam fome. Aquela comunidade quilombola viveu, ao longo de sua existência, enfrentando tantos desafios e na hora em que chega uma obra, chega daquela forma, usando a necessidade, o sofrimento da comunidade quilombola para justificar contratos fraudulentos, oferecer serviços de péssima qualidade para garantir a usura, a ganância e o enriquecimento ilícito dessa quadrilha que tem se apropriado do dinheiro público.

Então, fica, aqui, o registro, Sr. Presidente.

Desculpe-me se me estendi, mas, realmente, é algo absolutamente indigno que nós temos que debater nesta Casa.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados, deputadas, que situação por que passa a nossa Bahia. Uma união sinistra entre o União e o PL... aliás, eu estou sentindo falta dos deputados do PL aqui, deputada Olívia, porque é uma corrente nacional. Rapaz, que situação, hein?

A fama da Bahia está chamuscada lá fora. Essa é que é a realidade. O que se diz é que aqui, na Bahia, quem menos corre, rouba... ou melhor, quem menos corre, voa, ou faz voar sacola de dinheiro, já que o vereador Francisquinho, do União Brasil, fez voar pela janela da sua casa R\$ 220 mil dentro de uma sacola, achando que ia enganar a PF.

E, aqui, em Salvador... olha a conexão, viu?, porque isso aí é coisa de conexão. Aqui, em Salvador, R\$ 76 milhões desviados da Secretaria da Educação, e o secretário, em uma ligação, diz que corta mesmo, que ia cortar para garantir que as empresas do amigo do prefeito ACM Neto conseguissem ter o retorno dos acordos anteriores.

Olhem que situação nós estamos vivendo! E, aí, corta tudo. Sai cortando o piso da educação, sai cortando auxiliar de desenvolvimento infantil, sai fechando e cortando vaga da educação de jovens e adultos. Corta tudo, só não pode cortar o dinheiro do amigo Marcos Moura, o amigo do ex-prefeito ACM Neto, que é definido como o “01”, o antigo “01”. É uma coisa estranha!

Agora, a minha pergunta é a seguinte: onde está o atual “01”, que não fala nada? É preciso falar, porque dentro da análise que foi feita pela Polícia Federal consta que diversas obras estão *sub judice*. E no sentido da visão do nosso povo também. Eu, por exemplo, sou morador do Subúrbio Ferroviário, ando ali na Avenida Suburbana indignado porque a obra que acabou de ser entregue no período eleitoral – aquela reforma, a requalificação da Suburbana – está toda esculhambada. A Polícia Federal disse que, no relatório, grande parte do esquema era feito, era garantido, porque o material aplicado era de baixa qualidade.

Como é que eu olho para a Suburbana e não vejo corrupção? Como é que uma professora olha para a sua escola e vê um material que não se segura, um piso que não se sustenta e não vê corrupção? Como é que a gente vê essa alimentação de baixíssima qualidade dentro das escolas e não vê problema com isso? O secretário diz que corta... e cortou mesmo para garantir os acordos.

E o prefeito Bruno Reis nada de se pronunciar. Eu quero ouvir a voz do gestor, principalmente para dizer que vai ter auditoria nas contas da Secretaria Municipal de Educação de Salvador, quiçá na administração toda! Porque do jeito que a coisa vai, vai ter que entrar todo mundo no olhar do Tribunal de Contas dos Municípios de maneira mais firme, porque falta de denúncia não tem.

Há pouco tempo, por exemplo, um movimento social denunciou que um retroprojeto, que, a varejo, em qualquer lugar do mercado, não custa mais de R\$ 4

mil foi comprado pela prefeitura por R\$ 10 mil a atacado. Como é que eu não vejo corrupção? E a gente não fica desconfiado? Não sou eu que estou falando, não, é a Polícia Federal, olhem lá! Como é que a gente não fica desconfiado? um retroprojektor que não deveria custar R\$ 4 mil a varejo é comprado a atacado por R\$ 10 mil pela prefeitura. Como é que a gente não fica cismado?

Então, tem que ter auditoria. O Ministério Público tem que caminhar porque a denúncia foi feita lá para o Ministério Público apurar. O Tribunal de Contas tem que entrar e tem que entrar o Ministério Público Federal também porque tem muito dinheiro federal envolvido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) Eu quero concluir dizendo sobre falta que estão fazendo os deputados do PL, que sobem aqui nesta tribuna sempre para falar de corrupção, para eles o mundo da política é dividido entre os bandidos e os não bandidos. Eu quero saber o que eles vão fazer com o pessoal do PL lá do Rio de Janeiro que está metido até o pescoço nesse esquema de corrupção, que é nacional.

Cadê a fala...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dos deputados do PL? Estou esperando aqui, porque eles não estão agora no Plenário, mas vão ter chance de falar ainda durante a sessão e talvez na sessão de amanhã. Quero ouvi-los. E, principalmente, quero a palavra do prefeito Bruno Reis. Precisa falar, prefeito, tem muita coisa aí sob suspeição e nós precisamos da palavra do atual “01”.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Samuel.

O Sr. SAMUEL JUNIOR: Sr. Presidente, demais colegas deputados, hoje é segunda-feira, espero que amanhã a gente tenha um dia mais acalorado, em que os Srs. Deputados estejam presentes, amanhã também com votações.

Eu ouvi atentamente aqui os discursos da deputada Olívia e do deputado Hilton fazendo cobranças, e eu acho que é mais do que necessário que, de fato, se cobre essas prestações de contas, mas lembro que, há muito pouco tempo, deputado Hilton, quem tinha o costume de sair com malas de dinheiro, dinheiro, inclusive, na cueca, era o partido das agremiações partidárias das quais vocês fazem parte.

A deputada Olívia criticou tanto a Prefeitura de Campo Formoso, com quem eu não tenho nenhuma ligação, e eu respeito, acho que todas as apurações devem ser feitas e todos os culpados, principalmente aqueles que se propõem a estar na vida pública e fizeram qualquer tipo de desvio de recurso, precisam pagar, e pagar veementemente.

Agora, deputada, numa cidade bem próxima da cidade de Jacobina, que até então é administrada por um prefeito do partido de V. Ex.^a, até as ambulâncias, inclusive uma ambulância, deputado Hilton, que eu dei para aquela cidade, fruto da nossa emenda... A informação que nós temos é que o prefeito, do PCdoB, vendeu a

ambulância. Hoje não existe nenhuma ambulância na cidade de Jacobina. Os carros que eram comprados pelo município também, meu caro Armando, todos sumiram.

Então, eu acho que a cobrança que fazemos para Francisco é a mesma cobrança que devemos fazer para Chico. Lógico, só fazendo um bate-bola, respeitando aqueles que levam o nome de Francisco.

O ex-prefeito ACM Neto falou que o rapaz é amigo dele, mas será que, se todos os seus amigos, meu caro deputado Hilton – de quem respeito muito a história de luta –, ou alguém da sua amizade tiver um desvio de conduta, o senhor será culpado pelo desvio de conduta de um amigo seu, de um companheiro seu? Agora, é preciso saber se esse amigo seu, de fato, tem alguma coisa que o envolva.

Mas quando a gente já faz essa rotulação... Eu acho que a gente precisa tomar um pouco mais de cuidado com aquilo que nós falamos, com a forma com que nós nos expressamos.

Era só essa a minha colocação, Sr. Presidente. E eu acho que, como não há mais orador inscrito, eu sugiro a V. Ex.^a que encerre a sessão.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.^a Olívia Santana: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pela ordem a deputada Olívia.

A Sr.^a Olívia Santana: Sr. Presidente, cabe a quem acusa o ônus da prova.

Eu fiz aqui uma fala muito precisa em relação a fatos que estão em todos os jornais, inclusive nacionais. Ontem, foi matéria no *Fantástico* esse escândalo de corrupção que está acontecendo em Campo Formoso, que o prefeito diz que não sabe, que não viu. Portanto, eu estou aqui apresentando casos concretos.

O deputado que subiu a esta tribuna para refutar a minha fala veio acusar o meu partido. Ao que me consta, não foi feita nenhuma denúncia contra o PCdoB, não houve nenhum dinheiro em cueca de parlamentar algum do Partido Comunista do Brasil, e a ilação irresponsável feita pelo colega Samuel Junior em relação à venda de ambulâncias é uma acusação que o deputado precisa provar se isso de fato aconteceu, pois até então não temos nenhuma denúncia nessa direção. Então, eu sei que o deputado está doído porque é o prefeito de Campo Formoso, são os parlamentares do União Brasil e do PL, grupo ligado ao deputado, mas não podemos amordaçar as pessoas nem fazer acusações levianas. Os fatos são contundentes, ostensivos, precisam ser apurados e os responsáveis punidos, deputado Samuel Junior.

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, primeiro quero dizer ao deputado que se pronunciou na tribuna que ele inventou uma nova organização partidária, uma agremiação que junta os partidos. Que eu saiba, a junção de partido que existe é a federação. Nós compomos uma federação com Psol e Rede; pelo resto, eu não tenho nada a declarar. Portanto, o deputado fez uma abstração que eu não entendi.

A segunda coisa que quero dizer é que V. Ex.^a, deputado, não vai encontrar falas sobre amigo meu. Até anotei o nome do sujeito aqui: Marcos Moura. Para mim, amigo como Marcos Moura sempre seria uma pessoa suspeita e eu riscaria da minha lista. Agora, o problema não é esse. O problema é que o deputado está mal-informado. Ele disse: “Precisa saber se tem alguma coisa que relacione...” Foi a Polícia Federal, deputado Samuel, que chamou e disse que a referência ao antigo “01” é uma referência ao ex-prefeito ACM Neto. Não fui eu, não; foi a Polícia Federal. Então, vá brigar com ela. Você tem de entrar é nessa rota de colisão. Agora, o que nós não podemos é ver o nome da Bahia ser achincalhado dessa forma e não ter qualquer deputado ou deputada – não é, deputada Olívia? – que suba nesta tribuna para dizer que a política na Bahia merece ser respeitada, porque aí realmente todo mundo vai ser digno de ser chamado de amigo de Marcos Moura.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Nada mais havendo, declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Antônio Henrique Júnior, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Júnior Nascimento, Ludmilla Fiscina, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Roberto Carlos, Robinho, Sandro Régis, Soane Galvão, e Vitor Bonfim. (15)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.